

Incêndio na reserva capixaba já dura três semanas

Combate ao fogo vem sendo prejudicado pelos fortes ventos que sopram na região, reavivando as chamas

Sérgio Gomes
de Vitória

Cem soldados do exército uniram-se ontem ao contingente de 140 bombeiros, aos empregados de outras reservas e aos voluntários que já trabalham para tentar debelar o incêndio que há cerca de três semanas consome parte da principal reserva de mata atlântica do Espírito Santo, a de Sooretama. A reserva, localizada na região norte do estado, próxima ao município de Linhares, é uma das maiores de tabuleiro costeiro remanescente na costa brasileira.

Mais de quatro mil do total de 24 mil hectares da reserva já foram consumidos pelo fogo. A princípio, o Corpo de Bombeiros estadual imaginou que seria um incêndio mais fácil de debelar. De acordo com o coronel Gabriel Amorim, a situação tornou-se mais crítica nos últimos dias quando o regime de ventos intensificou-se, soprando de todos os quadrantes e reavivando as chamas em locais onde a situação já era considerada sob controle.

A ajuda dos cem homens do Exército chega juntamente com algumas providências do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

para melhor equipar as brigadas. Estão sendo enviados para a região novos equipamentos simples de combate ao fogo, como pás e foices. Uma das causas do incêndio, segundo Newton Sarmento, técnico florestal do Ibama, foi a falta de prevenção adequada e o fato de que a região de entorno à floresta vem sendo sistematicamente desmatada pelos fazendeiros.

O norte do Espírito Santo vem experimentando fortes secas nos últimos anos, o que motivou o Congresso Nacional a aprovar emenda de autoria da deputada federal Rita Camata (PMDB-ES) incluindo a região na área de abrangência da Sudene, o

que aconteceu há cerca de três meses. O que agravou a situação da reserva de Sooretama é que os fazendeiros vizinhos à floresta, em função da estiagem, represaram os córregos que irrigam a mata, com a finalidade de abastecer os rebanhos, sonogando à floresta parte da sua umidade natural. A água já está sendo liberada pelo fazendeiros, que ajudam no combate ao fogo.

A própria característica densa dessa mata de tabuleiro, onde os cipós entrelaçam-se com as árvores, normalmente de porte elevado, dificultam muito as ações de combate, conforme afirma o coronel Amorim. Ele reconhece também a pouca especialização da corporação para tratar com incêndios florestais de grande porte. Além disso, o Corpo de

Bombeiros teve de atuar simultaneamente no combate ao fogo que eclodiu também na reserva costeira de restinga de Setiba — já sob controle — e localizada entre Vitória e Guarapari. Agora, os esforços estão concentrados em Linhares, há cerca de 120 quilômetros da capital.

Além da preservação da floresta, outra preocupação dos técnicos estaduais e do Ibama é defender a fauna regional, principalmente o grande contingente de onças pintadas, macucos e cotias que vive na região. A esperança de todos é que os ventos, que estão hoje ajudando a piorar a situação de combate, tragam chuvas para a região e que o incêndio restrinja-se à essa área de 20% da reserva, que queima impiedosamente há mais de vinte dias.

30/09/98
A-6